

TEATRO LAMBE-LAMBE E PRÁTICA ARTÍSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Cláudia Salomão Costa¹
Edilene Matos (Orientadora)²

RESUMO: O presente artigo traz o relato de experiência com o teatro lambe-lambe, uma vertente do teatro de formas animadas (AMARAL, 2011; RANGEL, S., 2014), no âmbito do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na cidade de Santo Amaro, entre os anos de 2017 e 2022. Apresenta desdobramentos decorrentes da prática enquanto ensino, pesquisa e extensão e revela a influência das manifestações artísticas e culturais do Recôncavo Baiano nas propostas apresentadas pelos discentes. Partindo dessas referências, observa-se uma predominância dos aspectos culturais regionais nas narrativas apresentadas numa perspectiva que se contrapõe ao fluxo de informações massivamente veiculadas pela internet e pelos meios de comunicação que propõem estereótipos e padrões de consumo alheios à realidade local .

Palavras-chave: Teatro de formas animadas. Teatro lambe-lambe. Recôncavo Baiano. UFRB.

O TEATRO LAMBE-LAMBE

O teatro lambe-lambe é uma das manifestações do teatro de formas animadas aqui apresentado como elemento cuja expressão artística é aplicada no âmbito do Centro de Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizado na cidade de Santo Amaro (Bahia), Recôncavo

¹ Doutoranda em Cultura e Sociedade - Pós-Cultura (IHAC/UFBA). Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Bacharel em Direito (UFBA). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Salvador (UNIFACS). Professora Assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Participa dos grupos de pesquisa Criar para Crianças: Núcleo de Estudos das Artes e Culturas da e para a Infância (CRICA/UFRB) e Voz, Corpo e Memória na Trama Poética (Pós-Cultura/IHAC/UFBA). claudia.salomao@ufba.br

² Doutora em Comunicação e Semiótica/Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (IHAC/UFBA).

Baiano, inicialmente com fins de ensino e cujos desdobramentos levam a resultados nos campos da extensão e pesquisa.

O teatro de bonecos, ou ainda teatro de animação, na atualidade é usualmente denominado teatro de formas animadas. Segundo a autora Ana Maria Amaral: “O teatro de formas animadas é um gênero no qual se fundem o teatro de bonecos, de máscaras e de objetos. O teatro de formas animadas trata da dicotomia espírito/matéria, ao mesmo tempo que rompe essa diferença.” (AMARAL, 2011, p. 19)

Ainda sobre a nomenclatura, a professora e pesquisadora Sonia Rangel sugere como sinônimas as duas denominações:

Tenho considerado nos textos, na metodologia e nos espetáculos a denominação de Teatro de Animação e Teatro de Formas Animadas como sinônimos, utilizando essas nomenclaturas para designar a forma contemporânea, heterogênea e híbrida dessa arte, que foi se consolidando na Europa por volta dos anos pós-guerra (JURKOWSKI, 2000) e no Brasil por volta dos anos 1980 (AMARAL, 2007). (RANGEL, S., 2014, p. 52-53)

Inspirado nas caixas dos antigos fotógrafos lambe-lambe, o teatro lambe-lambe surgiu em 1989 com o objetivo de apresentar dentro de uma mini caixa cênica um espetáculo em miniatura. Diversos registros apontam a baiana Denise Di Santos e a cearense Ismine Lima como suas criadoras. Endossa essa afirmativa o trabalho do pesquisador Pedro Cobra Silva, cuja dissertação intitulada *O Teatro lambe-lambe – sua história e poesia do pequeno* (2017), apresentada à Université Charles de Gaulle – Lille 3, França, constitui uma fonte importante para os estudos do teatro lambe-lambe.

Sobre a origem dessa linguagem, ele afirma:

No Nordeste do Brasil, no Estado essencialmente negro da Bahia, nasceu em 1989 o Teatro Lambe-Lambe. A concepção do primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe *A Dança do Parto* se deu a partir de uma série de necessidades e circunstâncias atribuídas ao trabalho educativo que Ismine Lima e Denise Di Santos realizavam naquele momento com crianças e adolescentes. (SILVA, 2017, p. 26-27)

Desde a sua criação, o teatro lambe-lambe se espalhou a partir da Bahia para outros Estados do Brasil, a exemplo de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal e também pelo mundo, sendo encontrado em países como Argentina, Chile, Venezuela, Paraguai, Estados Unidos, França e Espanha, em cidades do interior e em capitais, conforme mapeamento do teatro em miniatura e lambe-lambe publicado

pelo FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura, através da Revista Anima no ano de 2018 (RANGEL, M., 2018).

Os pesquisadores Valmor Beltrame e Kátia de Arruda, vinculados ao Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina (CEART/UDESC), elencam algumas das características dessa linguagem:

A técnica do Teatro Lambe-Lambe utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo, que em geral tem curta duração, com a utilização de bonecos ou outros objetos que são animados. . Em geral, a caixa tem uma abertura na frente, por onde um único espectador de cada vez assiste ao espetáculo, uma abertura atrás ou em cima, que possibilita ao ator-animador ter visão do interior da caixa e duas aberturas laterais, que podem conter ou não uma luva, onde o ator-animador coloca as mãos para realizar a manipulação. (BELTRAME; ARRUDA, 2008, p. 2).

O teatro lambe-lambe aponta para uma opção artística que traz em si o traço da itinerância do teatro de rua e a ludicidade do teatro de formas animadas, atraindo praticantes e admiradores motivados pelo encantamento da poesia dos elementos miniaturizados.

ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

No ano de 2016, ao ingressar como docente na UFRB, lecionando em conjunto com outros professores o componente curricular de Tecnologia da Cena (GCECULT 133), que integra a matriz do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult), tive a oportunidade de me aproximar dos estudos do teatro de formas animadas com o objetivo de atender ao disposto na ementa da disciplina, a qual apresenta a seguinte abordagem: “Técnicas e tecnologias no espaço cênico. Palcos: tipologias, equipamentos, caracterização, indumentária, figurino, iluminação, cenografia. Teatros de animação, de bonecos e de marionetes: noções e tipologias.” (UFRB, BICULT-CECULT, 2012, p. 70).

Em outubro de 2017, conheci o teatro lambe-lambe através de uma mostra intitulada Festejo Lambe-Lambe realizada no Vão Livre do Teatro Castro Alves (TCA). Nesse momento, deu-se um total encantamento pelo que vi. Através das pequenas caixas cênicas dos artistas lambe-lambeiros foi possível perceber conexões e possibilidades com a proposta multidisciplinar do Cecult/UFRB. A reflexão do Gaston

Bachelard sintetiza a experiência que vivi naquele momento, é preciso ultrapassar a lógica para viver o que há de grande no pequeno (BACHELARD, 1978).

Percebi o potencial didático daquela linguagem artística e a possibilidade de incluí-la na proposta do Bicult (Cecult/UFRB), através da disciplina de Tecnologias da Cena cujo conteúdo abriga elementos possíveis de serem explorados por uma abordagem teórica, prática e artística.

Despertou-me interesse o fato de um espetáculo de curta duração, apresentado em uma mini caixa cênica, conter todos os elementos presentes em uma encenação analisados no contexto da sala de aula, a exemplo da iluminação, cenografia e figurino, além de explorar aspectos dramaturgicos e da expressão corporal e atitudinal do discente enquanto ator-animador e intérprete.

Com a colaboração das professoras Paula Alice, Iara Sydenstricker e dos professores Celso Junior, Marcelo Girotti e Cacau Celuque, introduzimos a teoria e a prática do teatro de formas animadas com foco no teatro lambe-lambe junto aos discentes do Cecult/UFRB no ano de 2017.

Ao me aproximar dos artistas lambe-lambeiros, em busca de mais informação e conteúdo sobre o teatro lambe-lambe, foi possível descobrir que uma de suas criadoras, a baiana Denise Di Santos, possui laços familiares e afetivos com a comunidade quilombola do Acupe, distrito de Santo Amaro. Desde então, foi estabelecido um vínculo artístico-afetivo-pedagógico entre o teatro lambe-lambe, uma de suas criadoras e a comunidade do Cecult/UFRB. Denise di Santos passou a colaborar em atividades e encontros com as turmas, bem como estabeleceu pontes ao convidar os discentes para participarem de mostras artísticas, consolidando uma importante parceria.

Fotografia 1 – Denise Di Santos fala para estudantes do Cecult/UFRB durante encontro.



Fonte: autoria própria (2018).

Fotografia 2 – Discentes do Cecult/UFRB apresentam trabalho para Denise di Santos e Ismine Lima durante o Festejo Lambe-lambe (Salvador-Ba).



Fonte: autoria própria (2018)

Em maio de 2018, acontece a primeira Mostra Cecult de Teatro Lambe-Lambe. Na oportunidade, trabalhos produzidos pelos estudantes durante o semestre 2017.2 foram apresentados. As atividades rompem o ambiente da sala de aula e passam a ter caráter de extensão ampliando a visibilidade dos trabalhos para toda comunidade do Cecult, população de Santo Amaro e outras cidades, a exemplo de Cruz das Almas e Salvador.

A partir das atividades de ensino e extensão, surge nos discentes o interesse pela pesquisa e em 17/03/2022, Gabriela Reis, estudante do Bicult, apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Velho Palhaço: Um espetáculo de teatro lambe-lambe*.

Figura 1 – Pagina inicial do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Gabriela Reis



Fonte: Gabriela Reis (2022)

Ainda em 2022, com o objetivo de aprofundar a pesquisa acerca do teatro lambe-lambe, dou início ao doutorado no Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, Pós-Cultura, no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA) sob a orientação da professora Edilene Matos, com a pesquisa *O Teatro de Formas Animadas no contexto da UFRB: Uma experiência com o teatro lambe-lambe*.

A RELAÇÃO COM O RECÔNCAVO

Ao longo dessa vivência e considerando o papel do estudante como protagonista da ação, é possível observar a potência das manifestações culturais locais em diversos trabalhos realizados. Não por acaso, uma das primeiras caixas de teatro lambe-lambe produzidas no Cecult/UFRB continha em seu interior pequenas bonecas abayomi, elemento bastante comum na região do Recôncavo .

Estas bonecas são confeccionadas com tiras de tecidos pretos, suas vestes e turbantes com tecidos coloridos, não é usada cola, linhas ou agulhas, apenas com nós ou tranças. A palavra Abayomi, do Iorubá, significa aquele que traz ‘felicidade e alegria’. (VIEIRA, 2015, online).

Fotografia 3 – Caixa contendo boneca abayomi, produzida por discente do BICULT .



Fonte: autoria própria (2019).

A partir dessa observação, estabeleço relação com a noção de gesto decolonial proposta por Walter Mignolo para identificar o fluxo de saberes que emergem dessa prática artística intermediada pelo teatro lambe-lambe no âmbito de uma universidade pública, localizada no Recôncavo Baiano, região de forte tradição artística e cultural.

Segundo Mignolo:

‘Gestos decoloniais’ seriam quaisquer e todos os gestos que direta ou indiretamente se engajam na desobediência dos ditames da matriz colonial e contribuem para a construção da espécie humana no planeta

em harmonia com a vida no/do planeta, da qual a espécie humana é apenas uma ínfima parte e da qual depende. E isso contribuiu para a reemergência, ressurgência e reexistência planetárias de pessoas cujos valores, modos de ser, linguagens, pensamentos e histórias foram degradados para serem dominados.³ (MIGNOLO, 2014, online, tradução nossa).

O candomblé, o samba de roda, a festa de Nossa Senhora da Purificação, o comércio na feira livre, as festas juninas e a barquinha, tradicional elemento da Festa de Iemanjá, no dia 2 de fevereiro e a prática da pesca surgem na dramaturgia proposta pelos discentes para os espetáculos produzidos em sala de aula em referência aos hábitos e cultura local, como reflete o espetáculo *A Pescaria de Marajó*, da discente Liliane Souza (Bicult), apresentado de forma virtual para colegas e docentes durante o processo avaliativo em 2021, período que abrangeu o ensino remoto decorrente da pandemia da Covid-19.

O espetáculo narra a aventura do pescador Marajó, personagem real da comunidade do Acupe, distrito de Santo Amaro, que ficou desaparecido no mar durante três dias após a sua canoa afundar e reapareceu, são e salvo, remando uma grande casca de caranguejo, levando consigo uma rede repleta de mariscos. Trata-se de uma homenagem da estudante ao pescador Marajó, figura popular já falecida, que deu origem a essa lenda local.

Fotografia 4 – A Pescaria de Marajó, caixa produzida por discente do Cecult.

³ “‘Decolonial gestures’ would be any and every gesture that directly or indirectly engages in disobeying the dictates of the colonial matrix and contributes to building of the human species on the planet in harmony with the life in/of the planet of which the human species is only a minimal part and of which it depends. And that would contribute to planetary re-emergence, re-surgence, and re-existence of people whose values, ways of being, languages, thoughts, and stories were degraded in order to be dominated.”



Fonte: autoria própria (2021).

REFLEXÕES E DESAFIOS

O ensino remoto trouxe novos desafios aos estudantes, como o uso massivo das tecnologias digitais e a adaptação do teatro lambe-lambe para um olhar intermediado pela lente de uma câmera. Porém, não limitou o exercício da criatividade e a manutenção de elementos essenciais à linguagem, como o poder de síntese, posto que a dramaturgia é proposta em um curto espaço de tempo, que gira em torno de dois a cinco minutos.

O processo de interiorização do ensino superior, por meio de instituições públicas localizadas para além das capitais e dos grandes centros urbanos, representa um importante avanço para a sociedade brasileira, ao diminuir a distância e o acesso a cursos de graduação e, em alguns casos, de pós-graduação.

Nesse contexto, o teatro lambe-lambe se destaca como elemento que reúne aspectos relacionados aos diferentes conteúdos inerentes à matriz curricular das graduações no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult) e no Curso Tecnológico em Artes do Espetáculo (TAE), a exemplo de iluminação, cenografia, figurino, elementos da caixa cênica e teatro de formas animadas, bem como de outros componentes relacionados às práticas do corpo e à produção textual. Estabelece através de ações extensionistas, intercâmbio com a sociedade e outros setores da Universidade além de representar estímulo à pesquisa em uma perspectiva multidisciplinar ampliando as áreas de atuação.

Para além do caráter pedagógico, a experiência com o teatro lambe-lambe no Cecult/UFRB aponta para um movimento no qual afloram diversas manifestações locais. É possível observar uma atitude de resistência e valorização de saberes por parte dos discentes. Dar espaço a essas expressões artísticas e culturais no ambiente da academia contribui para fortalecê-las.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

BACHELARD, Gaston. A miniatura. In: BACHELARD, Gaston. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 294-315.

BELTRAME, Valmor; ARRUDA, Kátia de. Teatro Lambe-Lambe: o menor espetáculo do mundo. **Revista DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, ano 5, p. 1010-1020, 2008.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15658/10250>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MIGNOLO, Walter. Looking for the Meaning of Decolonial Gesture. **Emisférica**: gesto decolonial, Nova York, vol. 11, n. 1, 2014. Hemispheric Institute of Performance and Politics. Disponível em: <https://hemisphericinstitute.org/en/emisferica-11-1-decolonial-gesture/11-1-essays/looking-for-the-meaning-of-decolonial-gesture.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RANGEL, Maikon. **3. Mapeamento do teatro em miniatura**. Belo Horizonte: FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura; Revista Anima, 2018. Disponível em: <https://festivalteatroemminiatura.files.wordpress.com/2019/03/3-mapeamento-teatro-em-miniatura-e-teatro-lambe-lambe.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RANGEL, Sonia Lucia. Imagem como pensamento criador: trajeto entre poesia, visualidade e cena em *Protocolo Lunar*. **Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 49-61, 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701122014049>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, Pedro Cobra. **O Teatro Lambe-Lambe**: sua história e poesia do pequeno. 2017. 52 f. Dissertação (Master Arts – Curso teorias e práticas do teatro contemporâneo) – Departement Arts, Université Charles de Gaulle, Lille 3, Villeneuve-d’Ascq, França, 2017.

UFRB. BICULT. **Projeto Pedagógico do Curso BICULT/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Curso

Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Santo Amaro: UFRB, 2012.

VIEIRA, Kauê. Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder. **Portal Geledés**, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>. Acesso em: 12 ago. 2021.